

2025
cem

TRAVERSAR LA RIVIERE SOUS LA PLUIE

Itinere Collectif

criação coletiva | encenação de Thylda Barès

nov.
2025

21h30 M/6 60 min.

6 e 7 nov.

V. N. DE SANTO ANDRÉ
ESPAM

—

8 nov.

SANTIAGO DO CACÉM
AMAC

bilhetes

5 € | público em geral

3 € | menores de 21 anos e

maiores 65 anos

GRATUITO | sócios da AJAGATO

locais de venda e reservas

V. N. DE SANTO ANDRÉ |
CAPAG | 269 751 296 (rede fixa nacional)

SANTIAGO DO CACÉM |
AMAC | 269 750 410 (rede fixa nacional)
Reservas também através do CAPAG

SINES |
CAS | 269 860 080 (rede fixa nacional)

ORGANIZAÇÃO



PARCERIA



PATROCINIOS



APOIOS



TRAVERSER LA RIVIERE SOUS LA PLUIE

criação coletiva

Uma fantástica companhia que regressa até nós constituída por atores naturais de França, Reino Unido, Bélgica, Noruega, Suécia e Turquia, todos formados pela Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq.

| SINOPSE

De que falamos nós? (bem, na verdade, nós nem falamos...)

Há tiros ao longe, um grupo de pessoas foge com quase nada e dá de caras com um rio sem ponte. Na outra margem, uma cabana (fronteira? posto de controlo? ou torre de vigia?) e uniformes armados (militares? milícias? guardas?). Há tiros ao longe; temos de atravessar! De um lado, uma avó belga dentro de uma mala, arrastada pelo seu dedicado filho turco; uma mulher britânica grávida, o marido norueguês e o seu grande bebé sueco.

Eles vão ter de se desenrascar para encontrar soluções; ingénuos, peculiares, bizarros, humanos. Do outro lado do rio, dois guardas dão o seu melhor para fazer cumprir as regras. Encontramos também a boa vontade de um humanitário, um ferido grave, um turista perdido e o inevitável repórter. Não há nenhuma fatalidade, apenas circunstâncias e oportunidades, e os meios que encontram, em conjunto, para as aproveitar.

Em ambas as margens deste rio, são palhaços-bufões que falam com os seus respectivos "grommelots". Não são mártires nem carrascos. Apenas vítimas, sem "pathos", mas cheias de esperança, cheias de vida, apanhadas numa situação que se arrasta desde sempre.



| FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação coletiva, escrita por improvisação no palco | Movimento permanente de ida e volta entre a encenação e os atores

| ENCENAÇÃO Thylda Barès **| INTERPRETAÇÃO** Victor Barrère (França), Andrea Boeryd (Suécia), Paul Colom (França), Manon Dumonceaux (Bélgica), Vincent Leconte (França), Elizabeth Margereson (Inglaterra), Sencan Oytun Tokuç (Turquia)

| Nota de intenção de encenação

«Ser palhaço é um pouco como mergulhar num rio sem fundo» - *François Cervantes*
Então, vamos aprender a nadar...

Numa situação de emergência, não há questionamentos, antes ou depois, sobre o porquê. Eles, os fugitivos, estão totalmente concentrados no que estão a fazer, ou seja, salvar a própria pele. São palhaços à civil, um grupo sem hierarquia, sem líder, sem protagonismo ou papel principal, que se divertem uns com os outros. Realizam um exercício de virtuosismo físico, sempre no extremo, num desequilíbrio constante para a frente. A situação impõe uma função aos personagens. Eles apoderam-se dela, transformam-na e interpretam-na com a maior seriedade do mundo.

Não julgamos aqueles que fogem, nem aqueles que os impedem ou aqueles que tentam ajudá-los. Por outro lado, faz-nos rir que os Guardas, os Humanitários, os Repórteres e os Feridos sejam os mesmos atores.

Não há nada a discutir ou a negociar - então porquê, ou melhor, como falar claramente em seis línguas maternas diferentes?

O grommelot impôs-se para vestir a linguagem dos corpos, tal como a banda sonora veste a ação. A palavra só existe num lugar de necessidade absoluta. [...]

